

ESTABELECIMENTO DE PASTAGENS

Saturnino Dutra, M.Sc.
Pesquisador do CPATU

No estabelecimento de pastagens deve-se considerar inicialmente se as mesmas serão estabelecidas puras ou consorciadas.

Pastagens Puras

Escolha do Local:

Os principais fatores a serem considerados na escolha do local para formação das pastagens são: topografia, características do solo, existência de aguadas naturais, etc.

Escolha das Espécies:

A escolha da espécie deve estar baseada em experiências anteriores, principalmente sob a forma de resultados experimentais obtidos junto as instituições de pesquisa. As forrageiras selecionadas devem ter boa disponibilidade de sementes de garantida qualidade no mercado.

Geralmente, a falta de conhecimentos das espécies em potencial como também o preferencialismo de nossos produtores por uma ou outra espécie, concorrem para uma escolha inadequada da espécie a ser estabelecida.

As espécies forrageiras mais utilizadas na região para a formação de pastagens puras são: Colômbio (Panicum maximum), Jaraguá (Hyparrhenia rufa); Quicúio da Amazônia (Brachiaria humidicola), Capim Elefante (Pennisetum purpureum), Pasto Negro (Paspalum plicatulum) e Setaria (Setaria anceps). Nas áreas sujeitas

ã inundações o capim Canarana Erecta Lisa (Echinochloa pyramidalis) e o capim Colônia (Brachiaria mutica) tem sido as mais utilizadas.

Preparo da Área:

O preparo da área tem sido efetuado pelos seguintes métodos: tradicional e mecanizado.

O método tradicional envolve os processos de derrubada manual da mata, queima da biomassa vegetal e posterior plantio da forrageira escolhida. Como pontos negativos do método pode-se citar: a) a derrubada é geralmente mal feita, em consequência a queimada é também mal feita; b) a qualidade da semente geralmente não é boa e o estabelecimento não é bom; c) os tocos residuais ocupam grande parte da área e impedem um manejo mais adequado tanto das pastagens como dos animais.

O método tradicional de estabelecimento das pastagens pode ser melhorado introduzindo-se os processos: a) broca antes da derrubada para permitir uma queima bem feita; b) retirada da madeira utilizável antes da queima; e c) retirada dos tocos após o segundo ou terceiro ano de estabelecida a pastagem.

O método mecanizado é utilizado principalmente nas áreas cultivadas previamente e consiste nos processos de aração e gradagem obedecendo as técnicas de conservação do solo.

Aquisição e Preparo das Sementes:

As sementes de forrageiras são adquiridas por compra junto as firmas comerciais (anexo).

As sementes adquiridas devem ter boa qualidade, o que pode ser conseguido observando-se três fatores: a) pureza; b) germinação; e c) ausência nas sementes de invasores e doenças.



No caso de material vegetativo, as mudas, devem estar bem maduras e coletadas em pastos livres de pragas e doenças.

Métodos de Plantio:

Antes do plantio deve-se determinar a densidade de plantio da forrageira escolhida, ou seja a quantidade de sementes a ser usada por hectare, o que depende dos seguintes fatores: a) qualidade da semente; b) número de semente por quilo; c) riscos climáticos; d) hábito da planta; e) tempo disponível para a formação das pastagens, etc.

Dependendo da espécie forrageira a ser estabelecida, o plantio pode ser feito através dos seguintes métodos: lanço, sulcos, covas, faixas, etc. (Quadro anexo).

Manejo de Formação:

Aproximadamente 3-4 meses após o plantio, quando a espécie forrageira em estabelecimento atinge uma altura aproximada de 50-100 cm, é feito um pastoreio inicial com carga mais ou menos pesada com objetivos de consolidar o sistema radicular e estimular a brotação das plantas. Segue-se uma limpeza das invasoras, replantio das áreas descobertas e descanso até o completo estabelecimento da pastagem.

Pastagens Consorciadas

Importância:

Um dos principais elementos que o animal extrai das pastagens é o nitrogênio, o qual é um componente básico na estrutura dos aminoácidos e na síntese das proteínas, e posteriormente na produção animal sob a forma de carne e leite.

Após determinado tempo de uso das pastagens com ani-

mais em pastejo há uma tendência de esgotamento do nitrogênio do solo, principalmente onde há maior ocorrência de chuvas.

O método mais simples e direto de repor o nitrogênio extraído das pastagens é através da adubação nitrogenada. No entanto, o alto custo dos fertilizantes nitrogenados torna anti-econômico sua utilização na produção pecuária, além de muitas perdas nas condições tropicais por volatilização e lixiviação devido as condições climáticas e a alta solubilidade dos adubos nitrogenados.

As leguminosas aparecem então como alternativa mais barata para o fornecimento de nitrogênio as pastagens devido sua habilidade para fixar nitrogênio atmosférico no solo por simbiose com bactérias do genero Rhizobium.

Uma idéia resumida do ciclo do nitrogênio das pastagens consorciadas é apresentada na Fig. em anexo.

Escolha das Espécies:

A escolha das espécies leguminosas para consorciação é feita levando-se em consideração sua compatibilidade com as gramíneas, persistência, produção e valor nutritivo.

O processo de escolha do melhor consórcio para determinado local envolve a realização de experimentos. Atualmente como resultado das pesquisas do projeto PROPASTO já são conhecidas as melhores consorciações para as principais zonas pecuárias da Amazônia.

Preparo das Sementes:

Antes do plantio as sementes de leguminosas necessitam serem escarificadas, inoculadas e peletizadas.

A escarificação visa quebrar a dormência das sementes,

a qual pode ser feita deixando as sementes de molho por algumas horas.

A inoculação e peletização visa fornecer o Rhizobium específico para uma modulação mais eficaz pelas plantas leguminosas.

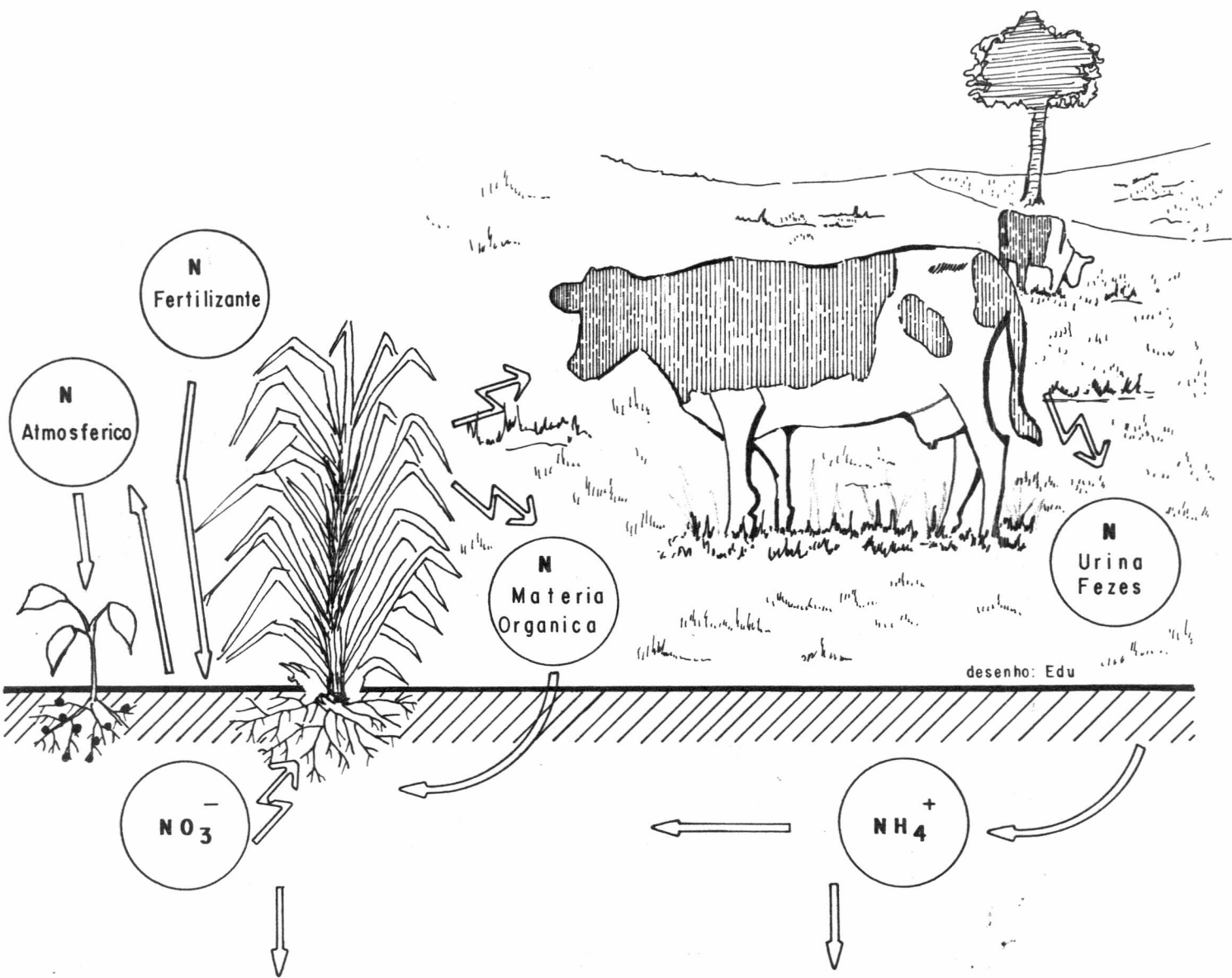
Estabelecimento:

Existem vários métodos de estabelecimento das pastagens consorciadas: a) plantio primeiro da leguminosa e posteriormente a gramínea; b) plantio da leguminosa e gramínea ao mesmo tempo em sulcos alternados, ou as gramíneas em sulcos e as leguminosas a lançar entre os sulcos; c) plantio das leguminosas em faixas nas pastagens puras previamente existentes;

Manejo:

O manejo dos consórcios visa manter estável e persistente o balanço gramínea-leguminosa. Não há um método único para o manejo dos consórcios haja visto as diferenças ambientais e da palatabilidade das gramíneas e leguminosas. Há no entanto algumas regras a considerar: a) manejo do consórcio com respeito a leguminosa; b) controle das invasoras; c) suprimento adequado de nutrientes; d) ajuste da carga animal de acordo com a disponibilidade de forragem para consumo animal.





desenho: Edu

Ciclo do N em Pastagens Consorciadas

